

Congresso

Líderes levam apoio mas também cobranças a Collor

23 MAI 1991

O presidente Fernando Collor ouvirá dos líderes partidários, na reunião ministerial de hoje pela manhã, palavras de estímulo à iniciativa de consultar os congressistas periodicamente. Mas também receberá desses mesmos líderes uma série de cobranças e pedidos de explicações. Embora o momento não seja o mais apropriado, os líderes não terão como fugir aos reclamos surgidos em suas bancadas.

O líder do PDS, Victor Faccioni (RS) começou a consultar ontem seus colegas de partido sobre os dois principais temas do encontro — privatização e Previdência — e aguardará respostas até o início da reunião, para encaminhar uma posição de bancada ao Presidente. Além disso, Faccioni cobrará do Governo um quadro mais preciso das irregularidades e fraudes na Previdência, pedirá medidas de punição para os responsáveis e propostas para que, no futuro, distorções como as que vêm ocorrendo, sejam evitadas.

Faccioni dirá ao Presidente que seu partido discorda do projeto do Governo, para a Previdência, que ignorou a aposentadoria do trabalhador rural. Dirá que o PDS apresentou emendas restabelecendo esse preceito, até porque esta situação vai provocar milhares de ações judiciais. Outro dispositivo ignorado pelo Governo diz respeito aos benefícios do seguro sobre acidentes de trabalho dos pequenos agricultores, garimpeiros e pescadores.

Mais uma vez, Faccioni informará ao Presidente que seu partido possui emendas garantindo esse direito e votará favoravelmente a essas emendas.

Fora de pauta — O deputado Eduardo Siqueira (GO), líder do PDC, considera inevitável levar ao Presidente um problema que vem agitando sua bancada, mesmo que sua discussão não esteja prevista. Trata-se da Lei 8.088, que determinou imposto e tributação dos cruzados bloqueados às pessoas jurídicas, para fins de Imposto de Renda.

O líder do PL, Ricardo Izar (SP) pedirá explicações do Governo sobre a demora no processo de privatização das empresas já anunciadas. Indagará sobre as dificuldades existentes e pedirá maior agilidade. Izar elogiou muito a iniciativa do presidente Collor de ouvir os líderes e a nova fase "mais liberal" do Governo, com a troca na equipe econômica.

O PTB, mais uma vez, estará ausente. Segundo o deputado Roberto Cardoso Alves (SP), seu partido não faz parte do Governo e não tem porque ir à reunião. "É uma atitude de coerência", disse ele. O líder do PRN, Arnaldo Faria de Sá; por sua vez, discorda das possíveis reivindicações a serem feitas pelos colegas na reunião de hoje. "Este é o momento de consolidar a nova fase da atual equipe econômica. Reivindicações têm seus momentos próprios e estes são nas reuniões de todas as terças-feiras".

CORREIO BRASILEIRO